

**Palavras de agradecimento na solenidade de posse na primeira
gestão da Presidência do Tribunal, em Sessão de 1º.7.1952**

O Exmo. Sr. Ministro Amando Sampaio Costa (Presidente): A cerimônia que ora se realiza é, em si mesma, simples. Consiste no empossamento da Mesa que vai presidir os trabalhos desta Augusta Casa, no período de 1952 a 1953.

A imponência de que se acha revestida resulta da austeridade do ambiente e, sobretudo, da presença prestigiosa das mais altas figuras representativas do País.

O mundo político, judiciário, eclesiástico, jurídico, jornalístico e social aqui está reunido, por seus órgãos de escol. E é bom e bem que assim seja, como uma demonstração de confiança e apreço a um Tribunal como este, onde se debatem e derimem, em última instância, questões das mais importantes para a Nação e em que o próprio Estado figura, também, como uma das partes interessadas.

A escolha de meu nome para a Presidência atual, se bem que decorrente de critério geral preestabelecido, vem por à amostra a bondade de meus eminentes colegas. Viram eles, na minha dedicação ao trabalho e no empenho que sempre tive de bem servir à Justiça, merecimento para o cargo.

Estou em que espírito tão lúcidos, julgadores tão perspicazes e preciosos no apreender e apreciar as coisas e os fatos, se deixaram levar, neste caso, pelas mesmas razões sentimentais que influíam sempre nas decisões profundamente humanas do bom juiz Magnaud.

Toca-me, pois, e por isso mesmo, agradecer-lhes ainda mais, se fora isso possível, comovido, a prova de confiança e consideração com que me honraram.

Há, nesta Casa, uma tradição que se iniciou desde que instalada. A de grandes administradores e grandes Presidentes. Urge preservá-la e fortalecê-la cada vez mais. Afrânio Costa foi o primeiro, seguindo-se-lhe Armando Prado e Abner de Vasconcellos. O que fizeram está no conhecimento de todos e se reflete em cada canto deste Egrégio Pretório: nas suas instalações; na organização dos serviços internos, na eficiência e rendimento de nossos trabalho. Não houve obstáculos que os demovessem nem sacrifícios a que se pousassem nesse sentido.

Macêdo Ludolf, ainda agora, reafirma com brilho invulgar a tradição. Desempenhou o alto cargo com sabedoria e destacada inteligência. Não fora ele da mesma têmpera, operosidade e valor intelectual e moral de seus dignos antecessores.

Culto, reto, probo, alia a esses dotes o de esmerada educação e fidalguia de trato com os homens e as coisas. Seus pares e seus subordinados e auxiliares. Ganhou reputação de justo, de incansável e de amigo de seus colegas.   sua proficua Presidência cabe a iniciativa, em vias de plena execução, da construção da nova sala de julgamento, obra essa de vulto e indispensável   majestade deste Tribunal. Isso sem falar em empreendimentos outros tendentes a melhorar cada vez mais as condições gerais de conforto e segurança dos que aqui mourejam ininterruptamente.

Eis, porque, ao assumir a direção do Venerando Colégio Judiciário, hesito apreensivo, diante de herança opulento que me legaram para gerir.

Onde buscar aqueles atributos excepcionais para não desmerecer a expectativa dos testadores?

S  encontra um porto seguro e certo: no próprio seio do Tribunal, em cada um de meus eminentes colegas . Apelo, assim, para a colaboração de todos, em geral, e, particularmente, de cada um. O Presidente é um simples mandat rio e executor das ordens e decisões do órgão delegante. Dedic  o, vontade firme, trabalho, desprendimento e sacrifício individual até se necessário, encontrarão em mim. Esse contingente eu prometo, e afirmo que com ele não faltarei. O bom nome, o decoro e prestígio da Instituição não decairão jamais por falta minha, asseguro.

O resto, estou certo, será suprido com os sábios conselhos e sugestões do nosso caro e digníssimo Vice-Presidente Cunha Vasconcellos, companheiro de jornada, e dos demais colegas.

Dos funcionários espero cooperação leal e boa vontade. São eles elementos essenciais e indispensáveis ao rápido e perfeito andamento das causas. Todos são meus amigos e com eles,   frente o Sr. Diretor Geral da Secretaria, Dr. Manuel Martins Ferreira, exemplo de dedicação ao serviço Público, conto para o melhor êxito da Administração.

Agradeço, penhorado, aos oradores que me saudaram. As suas palavras generosas tocaram-me no fundo d'alma. Sei que não as mereço, mas as tomo, ainda assim, palpitantes e c lidas, como um estímulo e uma recompensa ao que, com esforço e boa vontade, tenho realizado em prol da coisa pública. Na verdade, de mim, só se poderá dizer com justeza e justiça: É um homem de boa vontade , leal e sincero nos seus propósitos de cooperar para o bem comum. Por contingências da sorte, que afastaram uma infância, se não opulenta, ao menos confortável, madruguei no trabalho e s  nele, até agora, tenho vivido, fazendo-o razão de ser, pão e sal, de minha existência. Retratando essa vida modesta e afanosa, pela forma por que o fizeram, o meu eminente colega Djalma da Cunha Mello, assim como o Dr. Alceu Barb do e o Dr. Arthur Possolo, deixaram-se levar tão só pela excelência de seus cora es, por uma amizade velha e cara que nos une há muitos anos, com constância e sem vacila es, acompanhada de uma profunda admiração minha pelos seus talentos, pelo caráter e cultura de cada um.

Ao Tribunal, ao Ministério Público e à Veneranda Ordem dos Advogados, que se dignaram confortar-me publicamente, através de tão preclaros representantes, as minhas homenagens e imerecível reconhecimento.

Resta-me agora, agradecer em meu nome e no do Tribunal Federal de Recursos, às ilustres personalidades que aqui se acham honrando e abrilhantando esta cerimônia com suas presenças prestigiosas.